

Esperança de Normalização

Coordenação de LIANA JOHN

Chuva escassa em duas regiões



O mês de janeiro apresentou-se bastante chuvoso nas regiões Sul, Leste, Centro-Oeste e Amazônia Central, enquanto o semi-árido do Nordeste, a Bahia e o Noroeste da Amazônia tiveram precipitações abaixo do normal. Em particular, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas chegaram a ser de forte intensidade, causando enchentes em várias localidades.

As causas desse comportamento anormal parecem estar relacionadas com um fenômeno natural, periódico, de grande extensão, conhecido pelo nome de "evento El Niño". Esse termo designa o aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico equatorial. Normalmente, esse fenômeno extraordinário acompanha a eclosão de secas no Norte e Nordeste brasileiro e, simultaneamente, de enchentes no Sul e no Sudeste do país.

O El Niño estabeleceu-se em novembro passado e ainda persiste. Mas uma de suas manifestações — o excesso de chuvas na região da Indonésia e da Indochina — já deu sinal de volta ao normal. As chuvas voltaram ao nível regular e isso pode ser um indicio de que o desequilíbrio está desaparecendo. Caso a situação se mantenha como está, o El Niño deve dissipar-se totalmente neste mês de abril. Também as águas do Oceano Atlântico subtropical sul (entre o Equador e o Trópico de Capricórnio) estão com temperatura de apenas 1°C acima do normal.

Os dois eventos, dessa forma — um na Ásia, outro no Atlântico —, sugerem conjuntamente que a estação chuvosa do Nordeste e da Amazônia deverá ficar próxima da média ou um pouco acima desta. Enquanto no Sul, Sudeste e na parte sul do Centro-Oeste a estação seca poderá começar já em abril.

As informações meteorológicas são fornecidas pelo dr. Luiz Carlos Mollon, do INPE. A análise meteorológica apresentada aqui em largos traços não é completa. A previsão do tempo para abril pode ser encontrada no caderno "Seu Negócio", à página 84.



Onde e quando vai chover

- 1** Chuva durante o ano todo, sem estação seca definida. Região influenciada pela penetração de sistemas frontais (apelidados de "frentes frias").
- 2** Chuvas de outubro a março, estação seca bem definida de abril a setembro. Região influenciada pela penetração de sistemas frontais e chuvas de convecção, ou seja, aquelas provocadas pelos movimentos de ar quente a baixa altitude, as "chuvas de verão".
- 3** Chuvas de outubro a março, estação seca bem definida de abril a setembro. Região influenciada pela penetração de sistemas frontais e pela Alta da Bolívia, uma zona de alta pressão nos níveis superiores da atmosfera, que regula a circulação de ar (e a penetração das frentes) na baixa atmosfera.
- 4** Chuvas de novembro a maio, estação seca definida de junho a outubro. Região de transição influenciada pelo deslocamento da zona de alta pressão nos altos níveis atmosféricos (Alta da Bolívia). É também regulada pelo padrão de circulação de ar próprio da Amazônia.
- 5** Chuvas de outubro a maio, estação seca pronunciada em julho e agosto. Região influenciada pela Alta da Bolívia e pela penetração de sistemas frontais. No oeste do Estado do Amazonas, devido ao aquecimento solar, forma-se uma zona de baixa pressão nos níveis inferiores da atmosfera, que, em conjunto com a alta pressão dos altos níveis (Alta da Bolívia), cria um padrão auto-sustentável de circulação de ar. Por isso chove quase o ano todo.
- 6** Chuvas de fevereiro a maio, estação seca definida de junho a janeiro. Região influenciada pelo deslocamento da Convergência Intertropical, uma massa de nuvens resultante do encontro de dois grandes modelos de circulação de ar: do Hemisfério Norte e do Hemisfério Sul.
- 7** Chuvas de maio a agosto, estação seca definida de setembro a abril. Região influenciada pela oscilação da Convergência Intertropical e pela umidade do Oceano Atlântico, trazida até a costa pelos ventos alísios (Zona da Mata e Agreste).
- 8** Chuvas e estação seca indefinidas. Região influenciada pelas diferenças de pressão da alta atmosfera. Quando a diferença é muito grande, os alísios sopram intensamente, impedindo que as nuvens cheguem a uma altitude capaz de condensar o vapor d'água e cair na forma de chuva. Quando a diferença é menor, há um abrandamento dos alísios, permitindo a penetração de umidade da Convergência Intertropical ou dos sistemas frontais.
- 9** Chuvas de novembro a janeiro, estação seca pouco definida de fevereiro a outubro. Região influenciada pela penetração de sistemas frontais e chuvas de convecção.
- 10** Chuvas orográficas ou chuvas de relevo. Estas áreas possuem um índice de chuvas maior do que a média da região onde estão localizadas, por causa do relevo: o vento incide sobre as encostas da Serra do Mar ou das chapadas, no Nordeste, e sobe, esfriando as nuvens e provocando chuvas.

A leitura das nuvens

Para saber que tempo vai fazer na sua propriedade, o agricultor deve se basear em duas previsões: a feita pelos meteorologistas para a região e a previsão local, que ele mesmo faz, observando e reconhecendo as nuvens. No mês de abril, época de transição, as nuvens mais importantes são:



Cirros ou fiapos de nuvens, muito altas e brancas, parecendo um véu, que aos poucos cobrem todo o céu e deixam o sol opaco. Formadas de cristais de gelo, as nuvens do tipo cirro indicam a chegada das frentes frias, o que, no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, é sinônimo de chuva.



Cúmulo-nimbos ou nuvens densas e pesadas, em geral baixas e muito desenvolvidas na vertical são sinal de chuva forte. Quanto mais projetadas na vertical, maior a certeza de chuva. Neste mês, essas nuvens ainda ocorrem com frequência na Amazônia e em algumas regiões do Nordeste.



Cúmulo-nimbos muito desenvolvidos ou quase sem base horizontal, formando densas torres brancas, às vezes com uma espécie de bigorna no topo, anunciam granizo. Se aparecem junto com os cirros, o que é provável nesta época, prepare-se: é granizo certo. O vapor do cúmulo-nimbo vai subir em direção aos cristais de gelo que formam os cirros e cair como pedra.